

Pesticidas em 49% das frutas, vegetais e cereais

Alerta. 23 dos 354 químicos encontrados representam "risco para a saúde pública"

CÉU NEVES

A fruta, os vegetais e os cereais contêm níveis recorde de pesticidas, denuncia um estudo da União Europeia, divulgado a propósito do Dia Mundial da Alimentação, que hoje se assinala. Encontraram 354 tipos de pesticidas, 23 dos quais em níveis que representam um risco para a saúde pública. Cinco dos mais comuns são

cancerígenos ou podem provocar alterações genéticas e hormonais.

O estudo comparativo foi realizado pelo PAN (Pesticide Action Network), que encontrou mais de 20% de pesticidas do que num trabalho semelhante realizado há cinco anos. E, pela primeira vez, foi detectada a presença do imidacloprida, um pesticida banido por suspeitas de ter causado a morte de enxames de abelhas. É, agora, um dos mais comuns.

Quarenta e nove por cento das frutas, vegetais e cereais continham um ou mais químicos considerados

perigosos para a saúde pública. E 4,7% destes alimentos "tinham concentrações acima do máximo legal, enquanto que 10% continham resíduos de quatro ou mais pesticidas".

Os alimentos com níveis mais elevados de substâncias químicas nocivas são as uvas (71% do produto contaminado), as bananas (56%) e os pi-

Uvas, bananas e pimentos têm mais produtos químicos

mentos (46%). E uma em cada 25 beringelas revelava níveis de químicos acima do que é permitido legalmente.

O coordenador do PAN Europa, Elliot Cannell, considerou "ser agora mais urgente do que nunca" reduzir a exposição dos consumidores aos efeitos dos pesticidas. E defendeu que as políticas da União Europeia devem ser direccionadas para "retirar os pesticidas mais perigosos da cadeia alimentar", assegurando-se de que são substituídos por alternativas seguras. ■

PROMOÇÃO LIMITADA

A Deco entrega hoje ao secretário de Estado da Defesa do Consumidor, Fernando Serrasqueiro, um dossiê a defender a restrição da publicidade a alimentos infantis pouco saudáveis. Além da informação científica, junta-se o pedido de 400 consumidores para que se criem limitações na promoção daqueles produtos e que responderam ao apelo da associação, lançado depois de terem divulgado um estudo sobre os cereais para pequeno-almoço, que concluiu que tinham excesso de açúcar.